

GÊNERO E EDUCAÇÃO:

DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ÀS QUESTÕES BIOÉTICAS

Peterson Beraldo de Andrade
Mestrando em Bioética
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
<http://lattes.cnpq.br/5516557833070614>
ppberaldo@uol.com.br

Sônia Aparecida Siquelli
Doutora em Educação
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS
<http://lattes.cnpq.br/7785849794300988>
soniasiquelli@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa, que se encontra em andamento, pela linha de pesquisa *Bioética, Ethos e Meio Ambiente* do curso de Mestrado em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, objetiva abordar, conhecer, analisar, refletir e discutir questões de formação de professores às questões bioéticas, as relações entre gênero e educação na educação básica pelos pedagogos que atuam nos ensino fundamental I e II e ensino médio na cidade de Pouso Alegre-MG e pedagogos que atuam no ensino superior postulando a importância de análises bioéticas na formação de professores, principalmente ao que se refere entre as relações de gênero e educação. Sendo assim, através dessa pesquisa, deseja-se perceber o descuido das academias contemporâneas de não oferecer uma formação específica sobre gênero para a formação docente, oferecendo-lhe mecanismos pedagógicos e didáticos que orientem e auxiliem na promoção de uma educação de qualidade para todos com vistas à transformação do mundo. Essa necessidade formativa é uma exigência bioética contemporânea pouco trabalhada em qualquer área da educação, seja educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e, tampouco, na formação superior. O modismo curricular arcaico muitas vezes não oferece flexibilidade horária e temática para a abordagem e reflexão do assunto. O gênero é uma questão bioética emergente, pois, acima de tudo, trata-se de comportamento humano. A metodologia empregada foi de natureza qualitativa, descreverá, a partir de análises bibliográficas, gênero e bioética na educação, como os questionários aplicados aos pedagogos. Os estudos proporcionarão condições de reflexão sobre a relação de gênero na educação à luz da Bioética na educação básica e ensino superior.

Palavras-chave: Bioética; Gênero; Educação; Formação de professores.

Introdução

A Bioética é reconhecida como um corpo de conhecimento palpável e aplicável, surgiu a partir da década de 1970, principalmente através das contribuições e formulações do pensamento de Van Rensselaer Potter, atribuindo à Bioética o conceito de “ciência da sobrevivência humana” (PESSINI, p. 2, 2013).

Pela perspectiva Potteriana faz necessário “urgente de uma nova sabedoria que forneça o “conhecimento de como usar o conhecimento” para a sobrevivência humana e para o melhoramento da qualidade de vida” (POTTER, p. 20, 1971). Surge devido a uma série de acontecimentos ocorridos no século XX, a necessidade de se pensar a respeito do conhecimento e da conduta humana, desde as denúncias de experiências realizadas durante o nazismo, até a divulgação de pesquisas não inviáveis em seres humanos, além da crescente evolução científica e tecnológica e os danos ambientais, tornou-se assim imprescindível a discussão acerca de uma nova consciência das ações humanas e dos seus direitos, segundo Figueiredo & França (2016).

Objetivos

Abordar, da formação de professores às questões bioéticas, as relações entre gênero e educação. Compreender a igualdade antropológica da natureza humana. Entender a identidade cultural que engloba o professor e o aluno.

Conceituar e contextualizar a formação docente frente aos desafios da educação e refletir sobre os princípios bioéticos que norteiam as relações entre discente e docente e suas implicações de formação acadêmica e profissional que afetam diretamente essa relação e analisar os impactos positivos e negativos da relação entre gênero e educação.

Método

A pesquisa é de natureza qualitativa terá como metodologia a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, publicações, teses e dissertações que abordem temáticas que envolvem formação docente, educação, sexualidade, gênero e bioética. Assim, se fará uso tanto de referências bibliográficas em língua portuguesa ou estrangeira.

A pesquisa abordará também as legislações históricas e vigentes do governo federal e suas

prerrogativas sobre a temática do gênero e a formação de docentes.

Primeiramente será realizado um levantamento bibliográfico na etapa exploratória, através dos conceitos chave, uma variedade de obras vem sendo categorizadas a fim de se constituir o referencial teórico por eixos. A necessidade de análise bibliográfica e documental recai sobre as possibilidades de contextualizar projetos educacionais de época, numa perspectiva de conhecer os aspectos norteadores especialmente do estudo de Gênero e questões bioéticas. Nas palavras de Ludke e André (1986), a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

A variedade de documentos é considerada oportuna quando se quer conhecer os indícios de ações, ideias, opiniões e formas de atuar e viver segundo Bravo (1991), que ainda aponta tipos de documentos muito pertinentes como os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto. A natureza documental da pesquisa tem a proposta de inserir reflexões sobre um determinado conjunto de documentos escolhidos, no caso, Planos de Ensino, Grades Curriculares Oficiais Nacionais e Estaduais, Legislação Patrimonial no Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais dentre outros que, oportunamente se apresentem. São documentos ligados à escola brasileira contemporânea, especialmente entre as Instituições públicas e privadas de Pouso Alegre no Sul de Minas Gerais.

A vantagem da análise de documentos que compõe a investigação qualitativa, envolve observar as prioridades e mentalidade social de determinada época sob olhares cuidadosos e críticos. Pretende-se fazer uma abordagem contemporânea, que permita entender as possíveis distâncias pedagógicas quanto ao tema e quais as forças sociais implícitas nos documentos. Nas palavras de Le Goff (1996), o documento é como produto de uma sociedade, o documento manifesta o jogo de força dos que detêm o poder. Não são, portanto, produções isentas, ingênuas; traduzem leituras e modos de interpretação do vivido por um determinado grupo de pessoas em um dado tempo e espaço.

Dentro do período de coleta e análise documental, aqui não se pretende fazer um aprofundamento historiográfico nem mesmo responder definitivamente a um problema, como descreve Gil (1991), trata-se de um processo sempre aproximativo, nunca definitivo, absoluto, mas, obter conexões quanto às transformações sociais e o perfil do estudo de Gênero e Bioética.

A metodologia de natureza qualitativa pretende descrever as percepções dos pedagogos de diferentes escolas do Ensino Fundamental e

Médio de três instituições de ensino, contemplando duas públicas e uma privada na cidade de Pouso Alegre – MG, a fim de estabelecer comparativos quanto às influências e perspectivas do estudo de Gênero sob o olhar da Bioética, invocando-se inevitavelmente a subjetividade quanto às realidades pesquisadas, e também com seis professores do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Sapucaí.

Interessa estar em contato com a realidade e sujeitos, de certa forma reconhecendo a dinâmica dos espaços escolares pesquisados com antecedência, estabelecendo certa familiaridade com a rotina dos mesmos, valorizando o processo sem que seja preterido o rigor científico. Nas palavras de Gomes (1990), é importante salientar que, ainda que os passos metodológicos numa abordagem qualitativa não estejam prescritivamente propostos, o pesquisador não deve se considerar um sujeito isolado que se norteia a apenas pela sua intuição: há que levar em conta o contato com a realidade pesquisada, associado aos pressupostos teóricos que sustentam seu projeto. Assim, ao fugir da rigidez, o pesquisador não deverá perder o rigor em seu trabalho — regra primeira para a concretização de um projeto científico que possa vir a contribuir para um conhecimento na área.

O instrumental da pesquisa escolhido de cunho qualitativo é um questionário com questões semiestruturados, abordando-se possibilidades para uma educação de gênero com o viés da Bioética. Segundo Minayo (1993, p. 107), é uma conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes a um objeto de pesquisa. Dentre os possíveis resultados dos questionários semiestruturados direcionadas, espera-se que possam oferecer análises e interpretações da realidade, revelar novos elementos a ser sistematizados dentro da temática assim que percebidos pontos de convergência nas análises.

A pesquisa bibliográfica iniciada em 2016 mantém-se, enquanto que a pesquisa de natureza documental a ser realizada pretende o contato com as bibliografias temáticas, documentos escolares, legislações contemporâneas, enfim, documentos e registros oficiais que permitam identificar interesses e as forças sociais vigentes direcionadas ao estudo de Gênero e Educação na formação de professores às questões bioéticas. Na pesquisa com questões semiestruturadas, os sujeitos são pedagogos dos Ensinos Fundamental I e II e Médio das redes públicas e privadas da cidade de Pouso Alegre-MG.

Os participantes entrevistados serão pedagogos que atuam nos Ensinos Fundamental I e II e Ensino Médio, das escolas públicas e privadas de Pouso Alegre-MG. Isso significa que serão o total de 3 escolas das cidades de Pouso Alegre,

sendo uma municipal, outra estadual e uma privada, 05 pedagogos por escola.

Para Minayo (1998), uma pesquisa passa por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.

Desenvolvimento

As ciências humanas, em toda a sua diversificação e história, possuem seu cerne epistemológico e gnosiológico no ser humano. Assim, considerar o ser humano o agente central de toda a existência é a confirmação primordial de toda e qualquer hermenêutica, ou seja, é a partir do homem que ocorre toda estruturação social, política, religiosa, econômica, educacional, ética e de todos os demais âmbitos que existem.

Sendo assim, sabe-se, pois, que “o ser humano constitui o ponto de partida indispensável” (JOÃO PAULO II, 1988, p.28) para compreender o próprio homem e suas relações. Essa fundamentação antropológica é, essencialmente, um recurso fenomenológico indispensável para uma análise profícua sobre as relações humanas.

Neste sentido, compreender o homem em sua totalidade é uma tarefa emergente dos intelectuais contemporâneos, pois a parcialidade das coisas não é capaz de justificar com precisão o conhecimento. Partindo, portanto, dessa fundamentação antropológica, sob uma análise histórica, perceber-se-á que muitos filósofos procuraram definir quem era o homem.

No livro *Antropologia Filosófica* (2011), Lima Vaz faz uma apresentação sobre a história das concepções do homem na filosofia ocidental, perpassando pela concepção clássica da Grécia Antiga, a concepção cristão-medieval, a concepção bíblica, a concepção moderna e a concepção contemporânea.

É possível perceber, que, historicamente, sempre houve muitas interpretações, em diferentes vertentes sobre como definir o ser humano e ainda que, no decorrer do tempo, esse mesmo ser humano construiu sua história, sofreu influências de coisas que ele mesmo fez e que, mesmo depois de séculos de sobrevivência natural faltam-se muitas coisas para se descobrir.

A persistência dessa ideia de universalidade e centralidade do homem em sua relação com a Natureza, a sua utilização mostra-se cada vez mais problemática em face do enorme

(83) 3322.3222

contato@enlacandosexualidades.com.br

www.enlacandosexualidades.com.br

crescimento e diversificação das ciências humanas e do próprio homem. As antropologias filosóficas contemporâneas preferem reconhecer a pluridimensionalidade dos sentidos que a experiência de seu próprio ser revela ao homem e procuram situar-se numa perspectiva que lhes pareça privilegiada para, a partir dela construir um discurso englobante e coerente sobre a totalidade da experiência humana. Nesse caso não é a centralidade de um lugar único gerador de sentido, mas a pluralidade de lugares de sentido que permite igualmente a pluralidade dos discursos antropológicos. (LIMA VAZ, 2011, p. 154 e 155).

Neste sentido, essa dinâmica entre a centralidade e a universalidade humana diante das coisas evidencia a pluralidade formativa que o ser humano teve em sua história. A formação humana possui a mesma matéria, a saber, a natureza humana, todavia, a forma de conduzir a matéria possui uma pluralidade muito significativa, ou seja, “a pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer outra pessoa que tenha existido ou venha existir” (ARENDDT, 2007, p. 16).

Cada ser humano na sua pluralidade de ser exerce modos diferentes de ser, ou seja, uns são o que os outros não são, seja no seu modo pessoal de ser seja, até mesmo, no exercício profissional, pois o sujeito evidencia o seu jeito de ser e suas habilidades nas suas ações. Destarte, é possível dizer que na realidade humana, uns são advogados, outros médicos, uns militares, outros religiosos e assim, sucessivamente, o ser humano desempenha e realiza o seu ser em alguma profissão.

Embora plenamente visível, a manifestação da identidade impermutável de quem fala e age retém certa curiosa intangibilidade que frustra toda tentativa de expressão verbal inequívoca. No momento em que desejamos dizer *quem* alguém é, nosso próprio vocabulário nos induz ao equívoco de dizer *o que* esse alguém é; enleamo-nos numa descrição de qualidades que a pessoa necessariamente partilha com outras que lhe são semelhantes. (ARENDDT, 2007, p. 194)

Dentro da pluralidade das ações humanas que formam o indivíduo humano e a sua identidade, este trabalho deseja focar a formação humana e profissional dos professores para compreender as determinações bioéticas que o conduzem para o enfrentamento de questões pertinentes da educação, principalmente ao que se refere às questões de gênero.

Quem é o professor contemporâneo? Qual formação humana, acadêmica e profissional ele recebeu para desempenhar a função docente? Como é esse ser humano chamado professor?

As indagações suscetíveis que se apresentam podem possuir respostas que iluminem a realidade educacional contemporânea. Na verdade, essa figura humana que denominamos professor é o grande responsável pelo ensino-aprendizagem escolar, ou seja, é o professor o agente direto da

formação ética dos indivíduos que estão na escola.

Hodiernamente, o ser humano possui uma insaciável sede de poder e isto gera muitos rótulos e propostas educacionais rumo, exclusivamente, à posse do conhecimento com finalidades lucrativas, financeiras e individuais, entretanto, concomitantemente, há uma proposta educacional pautada na bioética e na humanização que acaba sendo excluída: a formação para a vida, a formação para o homem ser humano.

Encaremos este século como um tempo em que, por toda a parte, indivíduos e poderes públicos considerarão a busca do conhecimento, não apenas como meio para alcançar um fim, mas como fim em si mesmo. Todos vão ser encorajados a aproveitar as ocasiões de aprender que se lhes oferecerem ao longo da vida e terão possibilidades de o fazer. O que significa que se espera muito dos professores, que se lhe irá exigir muito, pois depende deles, em grande parte, a concretização desta aspiração. A contribuição dos professores é crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável. É vencer estes novos desafios: contribuir para o desenvolvimento, ajudar a compreender e, de algum modo, a dominar o fenômeno da globalização, favorecer a coesão social. Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes – positivas ou negativas – perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente. (DELORS, 2006, p. 152)

É possível perceber que o professor sempre ocupa uma função estratégica na área da educação. Entretanto, muitas discussões ainda são abordadas sobre as competências que devem ser atribuídas a este profissional, bem como a sua eficiência em gerenciar a efetivação do conhecimento e a eficácia dos comportamentos éticos que nortearão toda a instrumentalização da vida e do próprio conhecimento.

A importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, nunca foi tão patente como hoje em dia. Para melhorar a qualidade da educação é preciso, antes de mais nada, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas. Dentro dos parâmetros razoáveis, que pode a sociedade esperar dos professores? Em termos realistas, que exigências lhes podem ser feitas? A que contrapartidas podem eles aspirar – condições de trabalho, direitos, estatuto na sociedade? Quem pode vir a ser bom professor, como descobrir uma pessoa dessas, formá-la e fazer preservar a sua motivação, assim como a qualidade do seu ensino? (DELORS, 2006, p 153)

Sabe-se, portanto, que são inúmeras as situações que o homem vivencia. Muitas dessas situações possuem emblemas e dilemas

bioéticos que colocam o ser humano em encruzilhadas. Assim, é possível perceber que todos os seres humanos, em um determinado momento de sua vida, fará a experiência da dúvida e da certeza, da parcialidade e da imparcialidade, do medo e da coragem, do conhecimento e da ignorância. Essas situações de dualidade são muito frequentes durante o existir humano.

O professor, por sua vez, além de deparar com as diversas situações pessoais de sua vida, ainda enfrenta, diretamente, os dilemas e conflitos pessoais de seus alunos. As transformações pós-modernas ocorridas no mundo globalizado transformaram também o modo de viver das pessoas. Essas transformações são chamadas de multiculturalismo, pois são frutos de diversas culturas que se englobam na sociedade contemporânea.

As questões que envolvem a diversidade cultural brasileira têm sido alvo de inúmeros estudos na última década no cenário educacional. Cada vez mais conceitos como diversidade, diferença, igualdade e justiça social têm se configurado como uma preocupação por parte daqueles que lutam por uma educação verdadeiramente cidadã. Ao mesmo tempo, articular tais conceitos à formação de professores tem se tornado um desafio premente para a educação e para as instâncias envolvidas nesse processo. A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, constitui-se como um locus privilegiado, não só para refletir e discutir sobre essas questões, como para a criação e a implementação de proposições que possibilitem vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange ao trato da diversidade cultural no contexto escolar. Nesse sentido, articular o pressuposto de uma proposta multicultural à formação docente coloca-se como um desses profícuos caminhos a ser seguido, para uma escola culturalmente responsiva. (XAVIER E CANEN, 2011, p. 641 e 642)

Sendo assim, a diversidade cultural de pessoas que chegam às escolas, sejam discentes, docentes ou outros funcionários da educação é um fator que necessita de avaliações e reavaliações constantes para evitar o estacionamento e a regressão da qualidade educacional. O professor, portanto, precisa estar ciente do horizonte educacional em que está inserido e ter uma formação adequada e condizente que atenda a demanda contemporânea. Para que o professor pudesse trabalhar e abordar certas temáticas, foi necessário criar diretrizes e parâmetros, inclusive para abordar as questões de sexualidade:

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), publicados em 1997 e mais especificamente nos Temas Transversais, gênero aparece e é trabalhado, no volume que trata da "Orientação Sexual". O documento que versa sobre a temática está estruturado em duas partes. Na primeira justifica a inserção da temática no espaço escolar como um dos temas transversais devido ao aumento de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada na adolescência. Afirma, ainda, que "a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores" (BRASIL, 2000, p. 111). Vale ressaltar que embora haja certo avanço em

relação à questão de gênero e sexualidade, as temáticas deveriam estar consideradas em todo o documento de forma mais clara e mais contundente, e estar mais presente nos cursos de formação de professores (as), tanto inicial, como continuada, bem como nas práticas escolares de forma efetiva. (SILVA, 2013, p. 1)

Ao enfatizar a questão de gênero, principalmente ao que se refere a isto na formação de professores, este trabalho quer ser um instrumental de reflexões, ou seja, levar ao conhecimento do público a situação educacional da questão de gênero. As universidades de ensino superior no Brasil ainda não possuem na grade disciplinar a temática e o conteúdo específico sobre gênero, sendo, portanto, um déficit na formação docente contemporânea uma vez que esta temática é uma abordagem emergente devido às circunstâncias das variedades culturais hodiernas.

Este trabalho deseja postular a importância de análises bioéticas na formação de professores, principalmente ao que se refere entre as relações de gênero e educação.

Sendo assim, através dessa pesquisa, deseja-se perceber o descuido das academias contemporâneas de não oferecer uma formação específica sobre gênero para a formação docente do professor, oferecendo-lhe mecanismos pedagógicos e didáticos que orientem e auxiliem na promoção de uma educação de qualidade para todos.

Compreende-se, assim, que a Universidade, como um *locus* de produção e ampliação do conhecimento científico por excelência (MORIN, 2005), cumpre um importante papel no alargamento do conhecimento, na produção de novos saberes que melhor promovam a humanização e na ampliação da cidadania. Por outro lado, é justamente no espaço acadêmico que a instauração e a proliferação dos discursos de ódio têm reverberado com maior intensidade. A Universidade, como uma importante instituição social, precisa ser palco de reflexões que promovam as infinitas possibilidades de existência humana, não o contrário. (GRANT, SOARES, 2014, p. 84)

Essa necessidade formativa é uma exigência bioética contemporânea pouco trabalhada em qualquer área da educação, seja educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e, tampouco, na formação superior. O modismo curricular arcaico muitas vezes não oferece flexibilidade horária e temática para a abordagem e reflexão do assunto.

O gênero é uma questão bioética emergente, pois, acima de tudo, trata-se de comportamento humano.

Entre os especialistas que defendem uma concepção global de bioética, costuma-se afirmar que uma das características da bioética é a de ter ampliado o âmbito tradicional da reflexão ética, de tal forma a incluir não só os antigos problemas e dilemas da ética biomédica, mas a totalidade dos problemas e dilemas morais relativos a toda

intervenção humana na biosfera. (SCHRAMM, 2010, p. 101)

Conforme já fora retratado por Foucault, a História da sexualidade (1998) deve ser entendida concomitantemente com a história da própria humanidade, uma vez que a sexualidade é inseparável do homem. Sendo assim, torna-se singular que o gênero seja uma pauta da bioética e todas as áreas das ciências humanas.

Há, num sentido globalizante, um certo preconceito em relação a educação da sexualidade na escola, visto por muitos como algo dissonante e impróprio, todavia, sabe-se que as crianças, os adolescentes e jovens ficam boa parte de suas vidas na escola. A educação sexual ainda sofre preconceito devido a incompreensão teórica e prática deste modo de lecionar. Justifica-se, portanto, que o tema Gênero e educação: da formação de professores as questões bioéticas pauta-se numa profunda análise do indivíduo docente e suas potencialidades e capacidades de formação, ou seja, formar e ser formado.

Conclusões

Assim, como se encontra em andamento, a análise dos dados prevê uma apresentação através de dissertações do que for respondido, verificando-se então com que regularidade determinadas respostas apareceram dentro dos fenômenos pesquisados e registrados no ambiente dos entrevistados, e finalmente novos conhecimentos emergirão das interpretações da análise.

Por fim, espera-se despertar para a formação dos docentes a importância de uma formação permanente em questões bioéticas para trabalhar na educação as relações de gênero e suas implicações. Conceber a igualdade antropológica da natureza humana, como a identidade cultural que engloba o professor e o aluno, além de apontar os desafios da educação moderna alicerçados aos princípios bioéticos.

REFERÊNCIAS

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social**: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CANEN, Ana. XAVIER, Giseli P.M. **Formação continuada de professores para a diversidade**

cultural. Revista Brasileira de Educação. V.16. n.48. set-dez.2011.

JOÃO PAULO II. **Mulieris Dignitatem.** A dignidade e a vocação da mulher. São Paulo: Paulinas, 1988.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, Sirlene M.P. **Gênero e Sexualidade na formação docente continuada e nos espaços escolares.** Seminário Internacional Fazendo o Gênero 10 (Anais eletrônicos). Florianópolis, 2013.

ISSN 2179-510X. Disponível em: <
http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1387448806_ARQUIVO_KatiaBatistaMartins.pdf?trk=profile_certification_title> Acesso dia 02 de Outubro de 2016.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

SCHRAMM, Fermin Roland. **Bioética, biossegurança e a questão da interface no controle das práticas da biotecnociência: uma introdução.** Revista Redbioética. UNESCO, Año 1, 1(2), pp.99-110, 2010.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; FRANÇA, Genival Veloso. **Bioética: uma crítica ao principialismo.** Revista Derecho y Cambio Social, p.2-3, 2016. Disponível em: <
<http://www.derechoycambiosocial.com/revista017/bioetica.html>> Acesso em: 18 set. 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: a vontade de saber.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 1990.

LE GOFF, J. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão [et. all.]. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996 (Coleção Repertórios). Sites pesquisados <http://www.teses.ufc.br/>

LIMA VAZ, Henrique C. **Antropologia Filosófica I.** 11ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5. ed. Hucitec-Abrasco. São Paulo, 1998

GRANT, Carolina. SOARES, Mayana Rocha. **Direito, bioética, gênero: quando a**

transdisciplinaridade torna-se lócus da complexidade e a porta de entrada do gênero no direito através da bioética. Recife: UFRP, 2014.